



OCORRÊNCIA DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM MULHERES ATENDIDAS NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Patrício Ferreira Felício¹

Larícia Évila De Carvalho²

Bruno Ferreira Alves³

Maria Rayssa Do Nascimento Nogueira⁴

Leilane Barbosa De Sousa⁵

RESUMO

A candidíase vulvovaginal é causada por um fungo do gênero *Candida*, é um patógeno oportunista, uma vez que vive comensalmente na mucosa vaginal, entretanto em indivíduos com sistema imunológico prejudicado, o microrganismo pode se tornar patogênico e causador de infecção, afetando diretamente a saúde e qualidade de vida da mulher. Estima-se que aproximadamente cerca de 75% das mulheres irão desenvolver pelo menos um episódio de candidíase vulvovaginal no decorrer da vida, ressalta-se também que 9% desenvolverão a forma recorrente. A candidíase vulvovaginal recorrente caracteriza-se pela ocorrência de quatro ou mais episódios sintomáticos por ano. Alguns fatores contribuem para a maior incidência de candidíase vulvovaginal, a exemplo o uso incorreto de antibióticos, contraceptivos hormonais, corticosteróides, predisposição genética, dispositivos intrauterinos, diabetes mellitus e hábitos de higiene inadequados. Estudo observacional, do tipo caso-controle. O público alvo do estudo foram mulheres que procuram atendimento no Centro de Atenção Integral à Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), essas mulheres foram convidadas a participar da pesquisa, responderam perguntas sobre dados socioeconômicos, histórico sexual e reprodutivo e hábitos de higiene. Através do exame Papanicolau, foi coletada amostra do corrimento vaginal com lâmina e swab. Posteriormente a essa etapa o material era transportado até o laboratório de microbiologia da UNILAB. No laboratório o material era processado e analisado para identificar a presença ou ausência de candidíase. Participaram da pesquisa 56 mulheres, das quais 19 mulheres foram positivas para candidíase. A respeito da cor de pele, 7,14% (n=4) são brancas, 53,57% (n=30) pretas, 39,29% (n=22) pardas, (n=0) amarela e (n=0) indígenas. Em relação ao estado civil dessas mulheres, 28,79% (n=15) eram solteiras, 62,50% (n=35) namorando, 10,71% (n=6) casada/união estável, não houve participantes com estado civil de separada ou viúva. O estudo incluiu mulheres na fase reprodutiva, cuja média de idade das participantes foi de 23 anos. Na literatura é observado que o período reprodutivo é o mais comum de ocorrer o desenvolvimento da candidíase vulvovaginal. Diante disso, esse estudo reforça a relevância de uma abordagem holística e personalizada no manejo da candidíase, buscando não somente tratar a infecção, mas compreender os hábitos de vida e de higiene que as pacientes possuem e possa interferir no tratamento e/ou desenvolvimento da candidíase. Assim garantindo um cuidado mais eficaz, referindo ainda a importância do papel de educação dos profissionais para a manutenção da saúde das mulheres. Por fim, os autores expressam profunda gratidão à UNILAB pelo apoio concedido e financiamento por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti) para a pesquisa intitulada método contraceptivo utilizado e sua influência na ocorrência de candidíase vulvovaginal recorrente: estudo caso-controle, executada entre setembro de 2024 até agosto de 2025.

Palavras-chave: enfermagem; candidíase; saúde sexual.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Da Saúde, Discente, patricioffelicio@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Da Saúde, Discente, lariciaecarvalho@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Da Saúde, Discente, brunoferreiraep06@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Da Saúde, Discente, mariarayssadejesus@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Da Saúde, Docente, leilane@unilab.edu.br⁵